

REALIDADE DO PVO

Sábado, 06 de setembro de 2025

Roberto Naves candidato a deputado estadual?

Página 2



Ano 10 - Edição 05



@realidadedopovo



www.realidadedopovo.com

CIDADES

Concessões mal fiscalizadas e gestores desconectados da realidade

Página 5

DIVULGAÇÃO



PESQUISA

Daniel Vilela se mantém à frente nas pesquisas para o governo de Goiás

Página 3



ESPORTE

A Sofrida Caminhada do Anápolis FC pela Permanência na Série C"

Página 8



ANÁLISE

Adultização e erotização das crianças já está entranhado na cultura

Página 8

DIVULGAÇÃO



ArtigoJammes Miller Bessa
jammes@unirv.edu.br

Allusão no Para-brisa: Por que o Supremo não é, nem pode ser, o Povo



Em meio à polarização que nos consome, uma nova e perigosa miragem brota no asfalto brasileiro: adesivos colados nos carros proclamando que "Supremo é o povo". A frase, repetida como um mantra, arrisca-se a se tornar verdade por insistência. Mas não passa de um equívoco grave, um sintoma febril da incompREENSÃO sobre o que realmente sustenta uma democracia.

O povo, em sua essência soberana, se manifesta por meio dos seus representantes eleitos. O palco da vontade popular é o Parlamento, com todos os seus defeitos e virtudes. Ali se formam as maiorias, ali se digladiam interesses, ali se traduz a energia social em normas. Confundir o Judiciário com a voz das ruas é ignorar sua mais nobre função: ser um poder contra-majoritário. O Supremo Tribunal Federal não existe para ecoar o clamor da multidão, mas para proteger a Constituição, inclusive e sobretudo, contra as maiorias momentâneas. Como lembra Lenio Streck, cortes supremas são "remédios contra maiorias".

A história ensina a dureza dessa lição. A Alemanha nazista não nasceu contra o povo, mas foi amparada por ele. A Constituição de Weimar se dissolveu sob aplausos populares. A justiça que se curva ao sentimento das massas torna-se refém da emoção do instante, abrindo mão da perenidade dos princípios. Direito não é opinião. Direito é freio, é limite, é contenção.

Associar o STF ao povo é tentar legitimar decisões por aplauso. Transforma-se a balança da justiça em um termômetro de popularidade. Um ministro que decide para agradar a sociedade não cumpre seu papel; declara a inutilidade da própria Corte. O Judiciário não existe para medir a temperatura das ruas, isso cabe a deputados e senadores. Sua bússola não pode ser um sentimentômetro, mas a Constituição.

A legitimidade do Supremo não nasce da simpatia pública, mas da fidelidade absoluta à Carta Magna. O adesivo no vidro do carro pode soar inofensivo, até bem-intencionado, mas carrega um convite perigoso à tirania da maioria, em que a lei é apenas o desejo da multidão.

E então resta a provocação final: se a Constituição precisar ser protegida de nós mesmos, quem nos salvará quando o povo for o Supremo?

Jammes Miller Bessa é Pós-Doutor em Direito, Advogado, Professor Universitário e Procurador do Município de Rio Verde

**REALIDADE
DO PVO****DIRETOR GERAL**
Felipe Neiva
felipeneiva@realidadedopovo.com**REPORTAGEM**
Leandro Fox
leandrofox@realidadedopovo.com**EDIÇÃO:**
Léo Batista
leo@realidadedopovo.com**COMERCIAL**
Tel: (62) 99971-4856
comercial@realidadedopovo.com**REDAÇÃO**
redacao@realidadedopovo.com**DISTRIBUIÇÃO**
distribuicao@realidadedopovo.com**DIAGRAMAÇÃO**
GT Designer**DIREÇÃO DE JORNALISMO**
Léo Batista**IMPRESSÃO**
Gráfica O Popular

Realidade POLÍTICA

Felipe Neiva
felipeneiva@realidadedopovo.com

Fotos: Divulgação

Treta antiga

Um entrevero entre o deputado federal por Goiás, Gustavo Gayer (PL), e o senador Vanderlan Cardoso (PSD), voltou a ganhar atenção esta semana. Gayer publicou um vídeo afirmando que poderá ser cassado e apontando diretamente o senador como responsável, em referência a uma queixa-crime por suposta difamação. Fontes de bastidores, porém, garantem que a situação já está encaminhada. A questão, que agora se afunila para julgamento no Supremo Tribunal Federal, tem fortes chances de ser resolvida a favor de Gayer, salvando seu mandato. Ainda segundo essas fontes, o deputado mantém boas perspectivas eleitorais e, conforme apontam pesquisas recentes, pode vir a se tornar senador em 27. Mesmo assim, o vídeo serviu para Gayer criticar novamente Vanderlan Cardoso e mobilizar seus seguidores contra o senador, mantendo a narrativa da disputa pública acesa

**Finalmente**

Após uma discussão intensa no plenário e semanas de trocas de farpas, o vereador Jakson Charles (PSB) anunciou que está deixando a base do prefeito Márcio Corrêa (PL). A decisão foi motivada pela atuação do líder do prefeito, Jean Carlos (PL), que emitiu falas dissonantes das do vereador Jakson. Jean pediu parceria no caso Urban, o que deixou o colega furioso. Nos bastidores, a saída de Jakson gerou comemoração entre vereadores da base e aliados palacianos, que consideram o episódio como um bom resultado. "Este é o principal fruto da passagem do Jean na liderança até agora", citou um parlamentar.

**Macacada**

O bicho tá pegando em Anápolis e o prefeito Márcio resolveu se ocupar com um tema animal: Os macacos do parque Onofre Quinan. O espaço, abandonado há anos, está tomado por animais que atacam e mordem pessoas que passam pela calçada. Corrêa gravou um vídeo ao lado do comandante do Corpo de Bombeiros, perguntando à população o que deveria ser feito com os macacos. Tomara que esta decisão não precise passar pela base dele na câmara. É que lá, a vaca está indo para o brejo.

**Vacila pra ver...**

Na base do deputado federal Gustavo Gayer, os dentes também estão afiados. Bastou circular o rumor de que Gayer não apoia mais Fred Rodrigues para deputado federal, para que o vereador por Goiânia, Oséias Varão, colocasse as manguiñas de fora. Varão já se movimenta para ser o nome apadrinhado por Gustavo, caso a ruptura com Fred se confirme. Nos bastidores, a leitura é de que nada muda no PL: a briga interna segue quente, com espaço para novos capítulos a cada.

**Será?**

Aliados próximos do ex-prefeito de Anápolis, Roberto Naves, Republi-

canos, já comentam que ele estaria avaliando uma mudança de rota. Antes apontado como pré-candidato a deputado federal, Naves pode recuar e disputar uma cadeira na Assembleia Legislativa. O cálculo político tem duas frentes: de um lado, o risco real de não se eleger para a Câmara dos Deputados; de outro, a dificuldade em garantir a reeleição da esposa, a deputada estadual Vivian Naves (Pp). Somados, esses fatores alimentam a possibilidade de que o ex-prefeito troque de projeto e opte por uma candidatura só, a de deputado estadual, onde acredita ter terreno mais seguro.

**Confusão**

A antiga engrenagem política que dominou a cidade por oito anos agora se encontra em ebulição. O grupo liderado por Roberto Naves (REPÚBLICANOS) assiste a uma disputa silenciosa, mas intensa, por espaço e influência. De um lado, a ex-candidata a prefeita Eerizânia, nome de confiança de Roberto e Vivian Naves, mantém presença estratégica nos corredores do governo estadual, no gabinete da deputada Vivian Naves (Pp) e na Prefeitura de Goiânia, sob a gestão de Sandro Mabel (UB). Do outro, os aliados de Márcio Cândido, ex-vice-prefeito, reclamam da falta de espaço e das promessas não cumpridas no governo estadual. O clima esquentou a ponto de haver exposição pública de figuras ligadas a ambos os lados, transformando o que deveria ser um alinhamento político em fogo cruzado interno. Enquanto Eerizânia mantém seu poder consolidado, os antigos parceiros de Cândido sentem-se marginalizados. A tensão interna cresce, e o risco é que as goteiras respinguem no próprio Roberto Naves.

PESQUISA

Daniel Vilela se mantém à frente nas pesquisas para o governo de Goiás, segundo IGAPe

"A eleição de 2026 começa com favoritismo de Daniel Vilela, mas o alto índice de indecisos mantém o jogo aberto."

Eube Messias

O Instituto Gazeta de Pesquisas (IGAPe) divulgou um levantamento sobre a disputa para o governo de Goiás em 2026, mostrando o vice-governador Daniel Vilela (MDB) na liderança, com 31,1% das intenções de voto. Em segundo lugar aparece o ex-governador Marconi Perillo (PSDB), com 20,8%. Mais atrás estão o senador Wilder Moraes (PL), com 8,9%, e a deputada federal Adriana Accorsi (PT), que soma 7,5%. Brancos, nulos e indecisos chegam a 31,7%, índice que revela um eleitorado ainda disperso e aberto a mudanças até o início oficial da campanha.

A pesquisa, realizada entre 23 e 28 de agosto com 1.500 entrevistas presenciais em Goiás, mostra que o MDB larga na frente com o peso da máquina estadual. Daniel Vilela é vice do governador Ronaldo Caiado (UB), que encerra seu segundo mandato em alta popularidade, e conta com a estrutura do governo para pavimentar

sua candidatura. A baixa rejeição do emedebista, de apenas 4,7%, reforça a percepção de que ele se apresenta como o nome mais viável de continuidade.

Marconi Perillo, por outro lado, carrega tanto a força de quatro mandatos como governador quanto o desgaste de seu longo histórico político. Embora apareça em segundo lugar, com 20,8% das intenções de voto, o tucano também lidera em rejeição: 25,1% dos eleitores afirmam que não votariam nele de jeito nenhum. O dado mostra que, para Perillo, a tarefa será mais difícil do que apenas recuperar terreno eleitoral, será também convencer parte do eleitorado de que pode voltar ao comando do Estado.

O senador Wilder Moraes (PL), alinhado ao bolsonarismo, marca presença com 8,9% e se coloca como alternativa no campo da direita. Sua base tende a crescer conforme a campanha presidencial avance, especialmente se o ex-presidente Jair Bolsonaro entrar em cena de forma mais direta no palanque goiano. A deputada federal Adriana Accorsi (PT), com 7,5%, aparece como principal representante da oposição de esquerda, mas enfrenta obstáculos de rejeição semelhantes aos de Marconi: 21,3% afirmaram não votar nela em hipótese alguma.



Vilela conta com baixa rejeição e com a transferência da aprovação de Caiado

O dado que mais chama atenção, no entanto, é o contingente de brancos, nulos e indecisos, que soma 31,7%. Em um universo eleitoral fragmentado, esse grupo pode definir os rumos da eleição. A margem de erro da pesquisa é de 2,5 pontos percentuais, para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%.

A leitura política desse cenário inicial é clara: Daniel Vilela parte em vantagem por ser o herdeiro natural da máquina estadual, mas enfrenta o desafio de consolidar sua liderança num quadro em que um terço do eleitorado ainda não decidiu seu voto. Marconi Perillo se apoia na lembrança de quem governou Goiás por quatro

mandatos, mas sua alta rejeição é um obstáculo considerável. Wilder Moraes pode crescer surfando na onda bolsonarista, enquanto Adriana Accorsi depende da capacidade do PT de ampliar sua base no Estado, historicamente resistente às candidaturas petistas.

Até 2026, o quadro tende a mudar. A disputa

só está começando, e os próximos meses mostrarão se a liderança de Vilela é sólida ou se pode ser abalada por fatores externos, como alianças nacionais, escândalos políticos ou a força das redes sociais. O certo é que Goiás entra no jogo sucessório com todos os ingredientes para uma eleição polarizada, tensa e de final imprevisível.

ANÁLISE

O jogo ainda está muito aberto: mais de 30% dos eleitores estão indecisos

Eube Messias

A pesquisa do IGAPe, exposta acima, coloca Daniel Vilela na dianteira da disputa pelo governo de Goiás em 2026, mas os números revelam também os desafios que ele terá para consolidar essa posição. A liderança inicial de 31,1% é confortável, sobretudo pela baixa rejeição (4,7%), mas o jogo ainda está muito aberto: mais de 30% dos eleitores estão indecisos, brancos ou nulos. Isso significa que a disputa será definida justamente pela capacidade dos candidatos de converter essa fatia do eleitorado.

A candidatura de Da-

niel se apoia diretamente na figura do governador Ronaldo Caiado (UB), cuja aprovação continua alta no estado. No entanto, a relação entre ambos carrega um dilema. Caiado é reconhecido por seu estilo direto, pela identidade com o interior e pelo vínculo com o agro, símbolos que consolidaram sua popularidade. Já Daniel é visto como um político urbano, discreto e de perfil técnico. A grande questão é se a aprovação de Caiado será suficiente para transferir votos de maneira consistente para seu sucessor, já que a história mostra que essa transição raramente é automática. Para vencer

essa barreira, Daniel precisa se aproximar do eleitorado do interior, dialogando com as bases rurais e religiosas sem perder a própria identidade.

A disputa ganha contornos mais duros com a presença de Wilder Moraes (PL) e Marconi Perillo (PSDB). Wilder representa o bolsonarismo em Goiás, carrega o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro e simboliza o estereótipo do goiano ligado ao campo. Sua candidatura pode consolidar parte do eleitorado conservador e rural, público que Daniel precisa conquistar ao menos em parte para não perder terreno. A estratégia do emedebista

deve ser a de se apresentar como gestor equilibrado e pragmático, contrapondo-se ao radicalismo.

Já Marconi Perillo surge como um adversário com outro tipo de ameaça. O ex-governador governou o estado por quatro mandatos e mantém influência em setores da sociedade goiana, principalmente a famosa classe média. Sua rejeição é alta, de 25,1%, mas ele ainda representa o destino natural de parte dos eleitores que migraram para Caiado após o fim da era tucana. Há risco de que esse eleitorado volte para Marconi caso não veja em Daniel um sucessor legítimo. Para enfrentá-lo, o

atual vice-governador terá de relembrar os desgastes e contradições dos governos tucanos, mostrando que o retorno ao passado não é uma solução para os desafios atuais.

A força de Daniel Vilela está na baixa rejeição, apenas 4,7%, o que o torna um candidato palatável a diferentes setores do eleitorado. Para transformar essa vantagem inicial em vitória, precisará atrelar-se a Caiado no que deu certo, como a estabilidade fiscal e os investimentos em áreas estratégicas, mas também afirmar uma identidade própria, evitando ser visto apenas como herdeiro político. O caminho

incluir ampliar a presença no interior, conquistar os indecisos com um discurso conciliador e pragmático, neutralizar a militância de Wilder e ressaltar os limites da era Marconi.

Em resumo, Daniel começa em posição favorável, mas a disputa de 2026 será um teste de identidade. Ele terá de provar que não é apenas o candidato de Caiado e nem a simples sombra do próprio pai, e sim alguém capaz de inaugurar um novo ciclo político em Goiás, equilibrando sua imagem de gestor moderno com a necessidade de dialogar com a tradição que ainda define grande parte do eleitorado goiano.

@rancheiro.oficial f caferancheiro



E AINDA
CONCORRA A MAIS DE
1.000
PRÊMIOS
INSTANTÂNEOS

Concorra a ingressos para o show da **Ana Castela** com visita ao camarim e direito a um acompanhante. São **8 sortudos que vão conhecer a boiadeira pessoalmente!**

Kits de
produtos
Rancheiro



Chapéu autografado



Almofadas Cookies



Bonés
Rancheiro

PARTICIPAR É FÁCIL:

- Compre 4 biscoitos Rancheiro, sendo 1 novo Cookie.
- Cadastre o cupom fiscal em:

www.promocaorancheiro.com.br.

Mas atenção! Não esqueça de guardar os seus cupons fiscais.

- Participe da nossa brincadeira **Mordida Premiada** e concorra aos prêmios instantâneos.
- Receba números da sorte para concorrer aos shows. Serão 4 sorteios trimestrais!

ESCANEIE
E CONSULTE
O REGULAMENTO
COMPLETO NO SITE



Período de Participação: 07/10/2024 a 01/10/2025. Consulte os produtos participantes, os regulamentos completos e o Certificado de Autorização SPA/MF no site www.promocaorancheiro.com.br.

CIDADES

Concessões mal fiscalizadas e gestores desconectados da realidade

"Conceder não é abandonar, e fiscalizar é obrigação do poder público."

Leo Batista

Anápolis, Goiânia e Aparecida de Goiânia seguem crescendo em população e em desafios urbanos, mas a vida de quem mora nessas cidades pouco melhora. A cada dia, problemas como transporte público precário, falhas na coleta de lixo, falta de água e engarrafamentos crônicos se repetem sem solução. O que está por trás dessa situação é a desconexão do poder público com a realidade da população e, sobretudo, a forma irresponsável como serviços básicos são entregues à iniciativa privada sem fiscalização adequada.

Em praticamente todos os setores, a mesma história se repete. A prefeitura concede um contrato milionário a uma empresa privada, seja para transporte coletivo, seja para limpeza urbana, mas não acompanha de perto como o serviço é prestado. O contrato começa mal, a execução já se mostra deficiente nos primeiros meses e, como não existem mecanismos de controle em tempo real, os problemas se acumulam até se tornarem insustentáveis. A população paga caro, seja na tarifa do ônibus, seja no imposto que financia a coleta de lixo, mas não vê o retorno.

O papel das câmaras municipais nesse processo também é quase sempre figurativo. Em vez de exercer fiscalização rigorosa, vereadores se limitam a aprovar contratos e renovações, muitas vezes sem discutir as falhas gritantes que afetam diretamente a vida do cidadão. Faltam instrumentos de contro-



le, transparência e, sobretudo, vontade política para cobrar resultados. O gestor executivo, por sua vez, prefere justificar falhas com promessas de melhorias que nunca chegam, alimentando um ciclo de inefficiência que atravessa mandatos.

O transporte público é o exemplo mais evidente desse modelo falido. Em Aparecida de Goiânia, milhares de trabalhadores dependem de ônibus para chegar à capital, mas enfrentam veículos lotados, horários irregulares e trajetos intermináveis. Em Anápolis, as linhas internas não atendem a demanda dos bairros, deixando a população à mercê de atrasos e de



uma frota sucateada. Em Goiânia, apesar de sucessivas mudanças de gestão, o sistema integrado

segue marcado pela desorganização e pela falta de conforto. Todos esses problemas têm origem na

mesma raiz: contratos de concessão mal elaborados, fiscalizações frouxas e ausência de mecanismos que garantam a qualidade mínima dos serviços.

O mesmo ocorre na limpeza urbana. O cidadão paga caro e, em troca, encontra ruas e praças sujas, bairros periféricos abandonados pelo serviço de coleta e um poder público que demora meses para reagir às falhas das empresas. A falta de acompanhamento contínuo transforma problemas pontuais em crises permanentes.

Essa desconexão entre a realidade do povo e

a forma como os serviços são geridos revela a incapacidade dos gestores em assumir responsabilidades diretas. Prefeitos e vereadores parecem esquecer que são eles os responsáveis por garantir a qualidade do transporte, da limpeza e do abastecimento de água, mesmo quando esses serviços são terceirizados. Conceder não é abandonar, e fiscalizar é obrigação do poder público.

Enquanto os contratos continuarem sendo entregues sem acompanhamento rigoroso, e enquanto a política insistir em priorizar interesses eleitorais e empresariais em vez da vida da população, os serviços públicos permanecerão caros, ruins e distantes das necessidades reais. A consequência é a mesma que todos já conhecem: ônibus precários, lixo acumulado, falta de água e engarrafamentos sem fim.

O que falta às cidades de Goiás não são apenas recursos ou obras, mas seriedade administrativa. Sem mecanismos de fiscalização em tempo real e sem gestores conectados com a vida cotidiana das pessoas, qualquer contrato começa mal e, inevitavelmente, termina pior.



LEGISLATIVO

Palestra Maria da Penha na Câmara de Rio Verde

DIVULGAÇÃO

Lei Maria da Penha
é tema de palestra
da procuradoria
especial da mulher
para servidores da
Câmara municipal de
Rio Verde

João Gabriel

ACâmara Municipal de Rio Verde, em parceria com a Procuradoria Especial da Mulher, promoveu na manhã desta segunda-feira (1º) uma palestra sobre a Lei Maria da Penha, voltada para servidores e vereadores do Legislativo.

O encontro foi aberto com o tradicional momento de fé e oração realizado todas as segundas-feiras no plenário, reforçando o espírito de união e reflexão. Em seguida, a diretora da Procuradoria Especial da Mulher, Lucia Batista, ministrou a palestra que abordou os diferentes tipos de violência contra a mulher e a importância de identificar, prevenir e denunciar situações de agressão.

Durante sua explanação, Lucia destacou também os serviços disponibilizados pela Pro-



Palestra Maria da Penha

curadoria à comunidade rio-verdense, oferecendo acolhimento, orientação e encaminhamento às mulheres em situação de vulnerabilidade. Além disso, materiais informativos foram entregues aos servidores, que agora passam a

colaborar na disseminação dessas informações junto à população, ampliando o alcance da mensagem de conscientização.

O evento contou com a presença do presidente da Câmara, Idelson Mendes, e dos verea-

dores Cabo Moraes, Sd. Fernando, Orestes da Habitação, Elvis (Hospital dos Brinquedos) e Nayara Barcelos. Em sua fala, o presidente destacou a relevância da iniciativa:

“Foi uma oportunidade de reflexão, aprendizado

e conscientização sobre a necessidade de seguirmos firmes na defesa dos direitos das mulheres e no combate a todas as formas de violência. A união de esforços é essencial para construirmos uma sociedade mais justa e segura”, afirmou.

A Procuradoria Especial da Mulher da Câmara reafirma, por meio de ações como essa, seu compromisso em fortalecer a proteção, a justiça social e a dignidade da mulher rio-verdense.

CIDADES

Economia gerada pela Câmara de Cachoeira Alta se transforma em benefício para a população

DIVULGAÇÃO



João gabriel

Na última semana de agosto, os vereadores de Cachoeira Alta entregaram ao Prefeito municipal, Marcelo de Paula (MDB), um cheque representando a de-

volução de R\$ 125.000,00 (cento e vinte e cinco mil reais) para a prefeitura com o objetivo de promover a aquisição de implemento tanque e bomba do caminhão limpa fossa.

Se trata de uma deman-

da que, desde o início do ano, tem sido debatida e cobrada do poder público municipal já que a cidade não possui sistema de esgoto e saneamento na forma conhecida tradicionalmente. Sensíveis com o

pedido da população, o Presidente da Câmara, Shaylon Ribeiro (PP), em conjunto com os demais vereadores, reduziram custos administrativos que resultaram na possibilidade de devolução de R\$ 125.000,00 (cento

e vinte e cinco mil reais) para que a prefeitura possa trazer esse benefício de forma urgente e imediata à população.

Esse atendimento ao pedido da população mostra que o Poder Le-

gislativo, apesar das suas limitações legais, está ciente das demandas do povo e busca a solução destas, dando exemplo sobre comprometimento, gestão e atenção com os anseios da população.

ESPORTE

Chute Certeiro: Governo entrega campos de gramado sintético no Nordeste goiano

O Governo de Goiás realizou, nesta semana, a entrega de sete novos campos sintéticos de futebol Society pelo interior do estado.

Leandro Fox

A nova rodada de inaugurações percorreu municípios do Nordeste goiano. As entregas foram realizadas em:

- ✓ Teresina de Goiás;
- ✓ Monte Alegre;
- ✓ Iaciara;
- ✓ Sítio d'Abadia;
- ✓ Mambai;
- ✓ Buritinópolis
- ✓ Vila Boa de Goiás.

Ao todo, 18 municípios goianos vão receber os campos sintéticos de futebol society. O investimento em cada praça esportiva gira em torno de R\$ 350 mil, totalizando um montante de cerca de R\$ 6,5 milhões para todas as unidades.

UNIDADES JÁ INAUGURADAS

Até agora, já foram inaugurados os campos



Governador Ronaldo Caiado sorri ao discursar



Secretário de Esporte e Lazer, Rudson Guerra



Waguinha de Delza - Prefeito Iaciara



Secretário de Esporte e Lazer, Rudson Guerra

sintéticos em:

- ✓ São Francisco de Goiás;
- ✓ Nova Roma;
- ✓ Vila Propício;
- ✓ Posse.

Outras sete unidades ainda serão entregues nos próximos meses.

O secretário de Esporte e Lazer, Rudson Guerra, enalteceu as entregas e os benefícios para a população da região.

“É determinação do governador Ronaldo Caiado, do vice-governador Daniel Vilela e da primeira-dama Gracinha Caiado que a gente encaminhe o esporte em

todos os goianos, de todas as regiões. Para que a população possa aproveitar e vivenciar o esporte cada vez mais”, destacou o titular da pasta.

QUALIDADE DE VIDA

O prefeito de Monte Alegre de Goiás, Felipe Campos, ressaltou a construção da praça esportiva, que vai beneficiar os mo-

radores do município e também as comunidades quilombolas da região.

“É uma importância muito grande a gente ter o campo aqui no portal do

Quilombo Kalunga, à beira do Rio Paraná, com três comunidades. Então o campo vai atender a todos da região”, afirmou o prefeito.

“O governador Ronaldo Caiado vem implantando uma verdadeira transformação na nossa região. Iaciara é só gratidão por tantas obras realizadas aqui no município, como é o caso deste campo de futebol, mas também de obras de infraestrutura e de habitação. São investimentos que transformam a vida da população”, concluiu o prefeito de Iaciara, Waginha de Delza.

Os equipamentos esportivos são utilizados em projetos visando ao envolvimento da comunidade em atividades que colaboram com a saúde e oportunizam um futuro melhor para crianças e jovens.

“Um campo com a qualidade que tem esse aqui vai ser essencial para a gente trabalhar os talentos na nossa cidade, desenvolver bons jogadores e cuidar das nossas crianças, que são o nosso futuro”, afirmou Elismar Pereira, morador de Teresina de Goiás.

INTERNACIONAL

Corrida por terras raras: Estados Unidos mira Nova Roma-GO e acirra disputa geopolítica com China e Japão

Leandro Fox

O município de Nova Roma, no nordeste de Goiás, ganhou os holofotes da geopolítica internacional. Com uma das maiores reservas de terras raras do Brasil, a cidade se tornou alvo da disputa estratégica entre potências globais como Estados Unidos, China e Japão.

Os elementos químicos presentes no subsolo goiano são fundamentais para a fabricação de baterias, turbinas eólicas, veículos elétricos, armamentos e equipamentos de alta tecnologia.

O projeto Carina, da empresa chilena Aclara Resources, é hoje o principal vetor desse interesse. Com investimentos estimados em R\$ 2,8 bilhões, o projeto prevê a instalação de uma planta industrial em Nova Roma para a extração de minerais como neodímio, praseodílio, disprósio e terbio —



Trump está de olho em Goiás

todos integrantes do grupo conhecido como “terras raras pesadas”, considerados os mais valiosos do mundo moderno.

Diante da crescente dependência da China, que hoje domina cerca de 90% da cadeia global de produção e refino desses minerais, os Estados Unidos buscam fontes alternativas e estão de olho no potencial goiano.

Representantes norte-americanos já iniciaram tratativas para acesso às reservas de Nova Roma,

embora o avanço dependa de licenças ambientais e acordos bilaterais com o Brasil. Um dos obstáculos é a tarifa de importação de 50% que os EUA impõem sobre produtos minerais brasileiros, o que trava o comércio direto.

Apesar do interesse americano, especialistas apontam que os EUA ainda não dominam a tecnologia necessária para o refino e separação dos elementos rares a partir do concentrado extraído — etapa que a Chi-



Nova Roma, natureza rica

na realiza com ampla vantagem tecnológica. Por isso, o avanço norte-americano no setor passa também por cooperação técnica e transferência de tecnologia.

O Japão, por sua vez, tem agido com agilidade. Em junho, uma missão oficial japonesa visitou Goiás e já confirmou uma nova comitiva em agosto, com foco em firmar acordos para acesso a matérias-primas essenciais para sua indústria de inovação e veículos elétricos.

O governo de Goiás, ciente da importância estratégica da região, trabalha

para tornar o estado um polo confiável e sustentável para investimentos em mineração. O projeto Carina, inclusive, recebeu o selo de “mineradora verde”, com garantias de que a extração será feita sem uso de explosivos, sem barragens de rejeito e com reaproveitamento de 95% da água utilizada. Além disso, o protocolo ambiental adotado pela Secretaria de Meio Ambiente do estado prevê licenciamento ágil, porém rigoroso.

A expectativa é que, com o avanço do licenciamento e a consolidação dos acordos

internacionais, Nova Roma se transforme em um dos principais centros mundiais de produção de terras raras. O impacto pode ser profundo não apenas para a economia local, com a geração de empregos e infraestrutura, mas também para o repositionamento estratégico do Brasil no mapa global da tecnologia e da mineração sustentável.

Em meio à disputa silenciosa por recursos essenciais do futuro, o pequeno município goiano virou protagonista de uma nova corrida mundial: a do poder que vem do subsolo.

ANÁLISE

Adultização e erotização das crianças já está entranhado na cultura

Um tema já debatido, mas potencializado pelo influenciador digital Felipe Bressani Pereira, "Felca", já é uma pauta presente há décadas que trata-se de um problema cultural enraizado, que é o estímulo da sexualidade de crianças e adolescentes.

Luiz Eduardo Rosa

O cinema e outras expressões artísticas pela televisão, revistas e outras mídias não fugiram a isso, inclusive estimulando. A psicóloga InfantoJuvenil, Carolina Dafico, levanta questões que transpõe somente a sexualização e exploração de imagem que foram alvos da denúncia de Felca contra o influencer e cantor Hylalo Santos desde o início de agosto deste ano. Ela alerta para circunstâncias banalizadas até dentro do convívio familiar.

"Apesar de toda audiência tão importante e o impacto que Felca trouxe, o tema tem sido trabalhado por outros influenciadores e

especialistas que expressam nas redes, já há tempos", aponta Carolina. O contexto da exploração e monetização das plataformas com imagens das crianças e adolescentes são alvos de buscas, como também com grande interação dos usuários (espectadores das redes sociais). Os algoritmos que regem a oferta de conteúdos dos aplicativos das plataformas tem "compreendido" isso. Até ao ponto de facilitar instantaneamente o acesso a imagens que envolvem a sexualização e exploração dos pequenos, das formas mais insinuantes às eróticas.

Carolina destaca duas formas de exploração dentro e fora das mídias, compreendendo dois conceitos que são a "erotização" e a "adultização". "Nem toda adultização envolve erotização, mas toda erotização já implica uma forma de adultização, porque expõe a criança a expectativas e vivências que pertencem ao universo adulto", explica a psicóloga Carolina. Entre as referências teóricas e a experiência clínica de Carolina, já há uma impertinência na vida e na mente desde o momento de cobrar dos menores o comportamento e reações de um adulto de forma exploratória.



DIVULGAÇÃO

A adultização nas redes sociais já é a cobrança de uma performance, como cenas rotineiras em que implica a criança ou o adolescente desempenhar o papel adulto. Desde rotina de trejeitos, discursos e representações cobradas de forma a gerar conteúdo e monetizar, o que não deixa de aproximar a condições análogas ao trabalho. Nesta questão, implica também a expectativa de um comportamento muito "maduro", como Carolina alerta "uma criança queaja totalmente ou na maior

parte do tempo como os adultos esperam".

A erotização já se encontra dentro do adultizar quando já torna vulnerável o corpo infantil perante a exploração sexual daquele corpo. Danças insinuantes, constrangimentos da intimidade e exposição de performances que tragam o libidinal numa fase da vida que não condizem. "O debate sobre isso é urgente, não é somente individualizado, como também não podemos deixar essa responsabilidade somente para o poder público",

aponta Carolina.

EROTIZAÇÃO

Um dos exemplos dados por Carolina foi a atriz norte-americana, Brooke Shields, de 60 anos, que atuou desde sua adolescência em papéis que foram desde fotos publicitárias em nudez a filmes de cunho sensual antes de completar 18 anos. Uma série de revelações sobre a sua trajetória e exploração da sua sexualidade chegou à tona na mídia global a partir da sua maturidade, após aos 50 anos de idade. Foram assé-

dios que passaram por sua nudez exposta, abusos cometidos em troca de papéis e até em sua maturidade, procedimentos operatórios estéticos não permitidos por ela mesma, relatos presentes na sua autobiografia "Brooke Shields não tem permissão para envelhecer" (Janeiro/2025).

Outro exemplo dado por Carolina, foi a Mc Melody, que com 8 anos de idade dançava o ritmo funk em poses sensuais para adultos, caso denunciado pela imprensa brasileira desde 2015. Nesta época seu pai Thiago Abreu, com 26 anos, rebatia as críticas como um mero preconceito contra o movimento cultural que eles representavam. "Além dos casos mais expostos pela mídia, o pior é uma pessoa crescer e lidar com um adulto em que confia fazer lucrar com tudo isso ou, entre o pior dos casos, ser o próprio abusador", destaca Carolina.

* Essa entrevista foi ao programa Audiovisuart, no canal do YouTube "Anaplaytv", no dia 20 de agosto desse ano ao autor desta matéria. Carolina Dafico é psicóloga (UniEvangélica, 2017-2021) e pós-graduada Lato Sensu em ABA — Análise do Comportamento Aplicada.

ESPORTE

"Aos 45 do Segundo Tempo: A Sofrida Caminhada do Anápolis FC pela Permanência na Série C"

Cristiane Mateus

Foi uma temporada de desafios, de choros, mas também de risos. Uma verdadeira montanha-russa emocional que ficará marcada para sempre na história do Anápolis Futebol Clube. Em 2025, o Galo da Comarca viveu o céu e o inferno no intervalo de poucos meses, e saiu de cabeça erguida, sobrevivente de uma Série C que parecia perdida.

No início do ano, tudo indicava um ano mágico. Sob o comando do técnico Ângelo Luiz, carinhosamente chamado de "Figura", o Anápolis deslanchou no Campeonato Goiano: foi vice-campeão estadual, garantiu o título de Campeão do Interior e, de quebra, conquistou uma vaga para

a Copa do Brasil de 2026. Era um momento de esperança e celebração. O Galo parecia alçar voo rumo a um novo patamar.

Mas o cenário mudou drasticamente com a chegada da Série C, um dos campeonatos mais desafiadores do futebol brasileiro. Ainda sob o comando de Figura, o time simplesmente não conseguia vencer: foram duas derrotas e sete empates nas nove primeiras rodadas. Um desempenho que afundou o clube na zona de rebaixamento e minou a confiança da torcida. O Anápolis era, então, desacreditado por todos, menos por aqueles que vestiam sua camisa dentro das quatro linhas, e pelos verdadeiros torcedores que nunca desistiram da equipe.

A virada de chave veio



Uma temporada de desafios, lágrimas e superação

quando o clube decidiu pela troca no comando técnico. Saíu Figura, e entrou Gabardo Júnior, encarregado da missão quase impossível de salvar o Galo. E o impossível começou a se tornar real.

Mesmo com 95% de chances de rebaixamento, segundo os matemáticos

do futebol, o Anápolis lutou bravamente. Encarou cada rodada como uma final e fez o que poucos acreditavam ser possível: foi somando pontos, resgatando a confiança e renascendo dentro da competição.

O capítulo final dessa saga veio em um último jogo da temporada, um

jogo emocionante, diante da sua torcida, no Estádio Jonas Duarte. Precisando da vitória para escapar da queda, o Anápolis não tremeu. Entrou em campo contra a equipe do Botafogo-PB, com alma, raça e a certeza de que, dentro de casa, quem manda é o Galo da Comarca. E assim o fez: venceu no placar de 2x0, convenceu e garantiu sua permanência na Série C de 2026.

MAIS DO QUE PONTOS: UMA LIÇÃO DE RESISTÊNCIA

A campanha de 2025 do Anápolis FC vai muito além da frieza dos números. Ela representa o espírito de um clube que não se entregou, mesmo quando as estatísticas o davam como morto. É uma história de

fé, união e força coletiva. É o retrato de um elenco que acreditou até o último minuto, e de uma torcida que, mesmo desconfiada, nunca abandonou.

O GALO DA COMARCA PROVOU A FRASE: ANÁPOLIS É PRA QUEM ACREDITA!

Mas engana-se quem acha que a luta do Anápolis pela permanência já acabou. A equipe do Guarani FC, moveu uma ação contra a equipe do Anápolis, devido a um erro de arbitragem, onde por 19 segundos a equipe Tricolor ficou com 12 jogadores em campo, na ocasião o Anápolis já vencia no placar de 2x0. O caso será julgado nesta sexta-feira (05), no STJD no Rio de Janeiro a temporada 2026.